

Dossiê temático: IMAGENS LEGÍVEIS, TEXTOS VISÍVEIS, Revista Vis (UnB)

Organização: Márcia Arbex (UFMG/CNPq) e Miriam Vieira (UFSJ)

## **Apresentação**

As artes – em sua interface com a literatura – vêm sendo objeto de investigação cada vez mais recorrente nas áreas dos estudos Interartes, da Intermedialidade e da Literatura Comparada. O número crescente de produções artísticas e literárias marcadas pela hibridez e pela mescla de gêneros coloca o pesquisador diante de questões metodológicas e teóricas inevitáveis para a análise dos processos criativos, bem como dos mecanismos de leitura envolvidos. O dossiê IMAGENS LEGÍVEIS, TEXTOS VISÍVEIS reúne artigos que exploram a relação entre a escrita e a imagem, o diálogo entre a literatura e as artes, bem como as produções artísticas marcadas pela confluência de linguagens tanto do ponto de vista teórico-metodológico quanto por meio de estudos de caso.

O dossiê está composto de doze artigos inéditos que tratam de diferentes aspectos dessa confluência do visível e do legível.

O ensaio de Solange Ribeiro de Oliveira que abre o volume destaca a íntima relação entre arte visual e arte verbal na obra de Gilberto Freyre, demonstrando que, além de sociólogo, o autor pode ser considerado um “artista múltiplo” que atua tanto na poesia quanto na pintura e cuja produção pode ser abordada também pelo viés intermediário. Em seguida, apresentamos o artigo de Leonardo Motta Tavares e Nivalda Assunção de Araújo, que, diante da presença constante da relação palavra-imagem na arte e de seus desdobramentos nos estudos interartes, aborda a relevância do tema para o contemporâneo, situando as vanguardas históricas como divisor de águas no que tange ao hibridismo e à dicotomia tempo/espço.

A partir do estudo da relação palavra-imagem inerente a produtos de mídias híbridos, Ana Luiza Ramazzina Ghirardi e José Garcez Ghirardi examinam algumas configurações contemporâneas dessa relação no álbum ilustrado *Romeu e Julieta* (2018), de Mercè López, de modo a sustentar a premissa de que o novo produto imagético recria o verbal ativando o conhecimento enciclopédico e o contexto

cultural do leitor. Paulo Sandrini e Brunilda T. Reichmann apresentam um estudo da composição gráfica na obra *O Mez da Grippe* (1981), de Valêncio Xavier, para demonstrar como as referências históricas nele identificadas são geradoras de sentido que podem contribuir para a resposta do leitor.

Explorando a iconicidade da escrita e as palavras nas artes visuais, Chantal Herskovic faz uma análise sobre a *graphic novel Habibi* (2011), de Craig Thompson, com foco no uso da escrita árabe e suas implicações na leitura da narrativa gráfica. Cássia Macieira propõe o estudo do jogo tipográfico de Guto Lacaz sobre versos de Ronald Polito em *A galinha e outros bichos inteligentes* (2015), bem como sua transposição para a videopoesia *Bichos Tipográficos Animados* com intuito de compreender o diálogo intermidial que ali se estabelece. Em uma análise dos recursos gráficos criados pela narrativa *Vista parcial da noite* (2006), de Luiz Ruffato, Ana Cláudia Munari Domingos e Helena Jungblut analisam a combinação entre os modos simbólico e icônico da palavra para ilustrar o que elas consideram como “gesto escritural”.

Considerando a presença da imagem na literatura, Thais Kuperman Lancman e Helena Bonito Couto Pereira apresentam a categoria de éfrase curatorial, que visa à compreensão da transposição para o texto literário de exposições de arte ou obras de arte elaboradas a partir de procedimentos curatoriais em duas narrativas contemporâneas: *Não Há Lugar para a Lógica em Kassel* (2015), de Enrique Vila-Matas, e *O Museu da Inocência* (2011), de Orhan Pamuk. O artigo de Erika Viviane Costa Vieira, por sua vez, trata da prosa poética de Ruth Silviano Brandão e suas relações intermediáticas com uma peça bordada atribuída a Maria Doroteia, o vestido bordado da arte de capa de Julia Panadés, bem como a poesia de Tomás Antônio Gonzaga, visando explorar o diálogo entre textos e têxteis.

Camila Paula Camilotti e Adriano Mafra investigam a atuação de Giorgio Strehler na direção da montagem de *La tempesta*, tragicomédia de William Shakespeare, encenada em 1948 nos Jardins de Boboli e preparada para o palco do *Piccolo Teatro di Milano* em 1978. A apropriação de motivos, códigos e convenções das artes visuais para fins estruturais, temáticos e estéticos em discursos verbais foi primordial durante o Renascimento e continua sendo uma prática recorrente na

contemporaneidade, como analisa Anna Stegh Camati na transposição criativa de imagens da pintura para o poema narrativo *Vênus and Adônís* (1593), de Shakespeare, discutindo, ainda, o uso pelo poeta de temas e motivos míticos para questionar as relações de gênero e sexualidade vigentes em seu tempo. O trabalho artístico autoral de Patricia Dias Franca-Huchet, por sua vez, revisita a personagem Antígona, de Sófocles, por meio de fotografias e textos que questionam o trágico, seu simbolismo e simultaneamente a sua força como figura do real.

Finalmente, este dossiê se encerra com uma entrevista com Claus Clüver, Professor Emérito da Indiana University, EUA, renomado pesquisador na área dos Estudos Interartes e da Intermidialidade, acerca de sua trajetória e do atual cenário de suas investigações sobre as relações entre as artes e mídias. Agradecemos imensamente o Professor Claus Clüver pela oportunidade de publicá-la neste dossiê.

Agradecemos também a todos os autores por sua contribuição valiosa para este dossiê *IMAGENS LEGÍVEIS, TEXTOS VISÍVEIS*, que visa constituir um aporte para o atual debate sobre as implicações literárias e artísticas da interação da escrita e da imagem, e convidamos os leitores a compartilhar os ensaios aqui publicados.

Márcia Arbex (UFMG/CNPq) e Miriam Vieira (UFSJ)  
Organizadoras